I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÕES HOSPITALARES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SILVEIRA; Kariny de Paula [1], MOREIRA; Gabriela Alves Moreira [2], SILVA; Larissa de Carvalho [3], BERNARDINO; Leandro Rodrigues [4], FERREIRA; Milena Rodrigues [5], MAIA; Támily Pereira [6], SANTOS; Alcione de Oliveira dos [7], FONTES; Juliana Loca Furtado [8]

RESUMO

Introdução: A *Staphylococcus aureus* caracteriza-se como uma bactéria gram positiva, esférica, aeróbica ou anaeróbia facultativa, pertencente à família *Staphylococcus spp*. Essa bactéria pode ser encontrada constantemente na pele e na mucosa nasal de indivíduos saudáveis, entretanto, quando "migram" para a corrente sanguínea, podem promover a ativação do sistema imune, desencadeando sepse. Além disso, as causas da infecção derivam de vários fatores, desde a resistência aos antimicrobianos à insuficiência dos mecanismos de profilaxia. Em vista disso, estima-se que no Brasil, as infecções hospitalares correspondem a cerca de 14% dos pacientes internados no país, sendo parte dessa porcentagem por *S. aureus,* o que gera um alto impacto no sistema de saúde como um todo. **Objetivo:** Levantar evidências científicas com relação às características da infecção hospitalar por *Staphylococcus aureus*. **Metodologia:** Pesquisa de revisão bibliográfica integrativa em artigos científicos relacionados com os descritores: antimicrobianos, infecção hospitalar, profilaxia e *S. aureus.* publicados entre os anos de 2015 a 2022 e encontrados nos sites: *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Elsevier e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).* **Resultados:** No ambiente hospitalar, principalmente nas UTIs, a colonização por microrganismos multirresistentes, tais como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, é tendencial. A presença dessa bactéria em pacientes de UTI está associada a um risco maior de infecções, aumentando a mortalidade e os custos de tratamento. Este microrganismo é transmitido por meio do contato direto com uma pessoa infectada pela bactéria ou exposição a um objeto contaminado, ou seja, é preciso uma interação do agente patológico com o paciente para que a

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho , karinysilveira2004@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho, bibimoreiraalves@icloud.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho, larissa.carvalho.s@hotmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho, leand.ikki@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho, mylena.rodrigues.ferreira@hotmail.com
[6] Centro Universitário Aparício Carvalho, tamilymaia2015@outlook.com
[7] Centro Universitário Aparício Carvalho, alcione.m@hotmail.com
[8] Centro Universitário Aparício Carvalho, Juliana.fontes@fimca.com.br

infecção se manifeste, apesar de ser parte da microbiota humana normal, o patógeno é capaz de desenvolver fatores de resistência aos antimicrobianos. Os mecanismos de resistência incluem inativação enzimática do antibiótico (penicilina e enzimas de modificação aminoglicosídeo), alteração do alvo com diminuição da afinidade pelo antibiótico, aprisionamento do antibiótico (para vancomicina e possivelmente daptomicina) e bombas de efluxo (fluoroquinolonas e tetraciclina). Além disso, a bactéria pode apresentar resistência a outros antibióticos utilizados no tratamento de infecções hospitalares. Um fator que contribui para que isso se desenvolva é o uso excessivo e inadequado de antibióticos, o que pode dificultar a escolha do tratamento adequado. É de se referir, também, que a incidência de infecções hospitalares por *Staphylococcus aureus* em UTIs é intensificada por fatores como o tempo de internação dos pacientes, gerando um maior período de exposição aos microrganismos presentes no ambiente, a gravidade destes pacientes, o uso contínuo de antimicrobianos e/ou imunossupressores, as condições nutricionais e principalmente o contato entre profissionais e pacientes associado às falhas na utilização de práticas de profilaxia, à exemplo, a higienização correta das mãos após o contato com o paciente. **Conclusão:** A infecção hospitalar por *Staphylococcus aureus* é um agravante que compromete principalmente pacientes internados em UTI, portanto, é primordial a elaboração de um maior número pesquisas científicas com relação às medidas para atenuar a incidência dessa infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobianos, Infecção hospitalar, Profilaxia, Staphylococcus aureus, Unidade de terapia intensiva

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho , karinysilveira2004@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho, bibimoreiraalves@icloud.com
[3] Centro Universitário Aparício Carvalho, larissa.carvalho.s@hotmail.com
[4] Centro Universitário Aparício Carvalho, leand.ikki@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparício Carvalho, mylena.rodrigues.ferreira@hotmail.com
[6] Centro Universitário Aparício Carvalho, tamilymaia2015@outlook.com
[7] Centro Universitário Aparício Carvalho, alcione.m@hotmail.com
[8] Centro Universitário Aparício Carvalho, Juliana.fontes@fimca.com.br